



Fundamentos

O Valor da Sujeição

Introdução

O Valor da Sujeição



Por Vanjo Souza

Nesta octogésima quarta lição, vamos falar sobre “O valor da sujeição”. Sobre esse tema, aprenderemos que, na relação de discipulado, a sujeição é uma atitude que deve ser cultivada. Veremos que um discípulo de Jesus é um cidadão do Reino de Deus e deve sujeitar-se à vontade Deus e às autoridades estabelecidas por Ele. Que a submissão de Jesus ao Pai nos ensinará como podemos e devemos nos sujeitar. Por fim, teremos a oportunidade de aprender sobre os três motivos mais comuns que levam à insubmissão: dizer que está ouvindo a Deus ou ao Espírito Santo; achar que teve uma “nova revelação” nas Escrituras; e ser independente, buscando fazer sua própria vontade.

Na relação de discipulado não cabe autoritarismo por ser uma relação de serviço e amor. Falaremos sobre a importância e a necessidade da sujeição. Muitas vezes o mau comportamento daquele que se diz discípulo, que está sendo edificado e instruído, provoca reações de autoritarismo por parte de quem instrui. Da mesma forma que o autoritarismo é reprovável e inadmissível, nessa relação de serviço, a sujeição é um valor que cada discípulo deve cultivar, entendendo o que Deus pensa sobre isso. Nós somos um povo que prega sobre o Reino de Deus, o lugar onde sua vontade impera, não é questionada, onde Ele é obedecido em tudo.

Quando Jesus está ensinando os discípulos a orar, orienta assim:



*“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;
Venha o teu reino, seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.”*

Mateus 6:9-10

Nos céus a vontade de Deus é plena e absoluta. E Jesus, ao dizer que o Reino de Deus virá, demonstra como esse Reino se estabelecerá na terra: quando a vontade de Deus for feita na terra da mesma forma que é feita nos céus. E esse Reino virá. Apocalipse, retratando as coisas futuras, registra assim a vinda do Reino de Deus:



“E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.”

Apocalipse 11:15

O Reino de Deus ainda não foi estabelecido, porém chegará o dia em que Jesus reinará sobre a terra e todo o joelho se dobrará e toda língua confessará que Ele é o Senhor, e Ele reinará sobre a terra com cetro de ferro. Enquanto isso não acontece, essa vontade de Deus é cumprida na vida de todo aquele que recebeu Seu Reino e vive em sujeição a Ele.

●

“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.”

Lucas 17:20-21

Aquele em cujo coração foi estabelecido o Reino de Deus evidencia esse Reino por sua completa submissão à vontade Deus, por sua completa sujeição às autoridades estabelecidas por Deus sobre a terra, em todos os níveis de organização da sociedade humana, desde a família, passando por todos os círculos sociais, até a igreja.

Jesus, que trouxe esse Reino para nós e o estabelecerá sobre a terra plenamente, foi o modelo perfeito de sujeição. Devemos olhar para Ele e imitá-lo, pois é a nossa principal referência. Antes de nos debruçarmos sobre o seu modelo de obediência em relação ao Pai, vamos lembrar quem é Jesus:

●

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”

João 1:1-3

É importante termos em mente que Jesus é Deus, que fez todas as coisas, é o criador do universo; porém, ao se fazer homem, Ele foi, em tudo, submisso ao Pai. Vejamos a demonstração dessa atitude do nosso mestre Jesus:

●

“Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.”

João 5:19

Jesus decidiu não fazer a sua própria vontade, mas, apenas a do Pai. Essa é a mesma atitude que devemos ter. Aliás, aqui está o princípio

que deve reger o discipulado: ver e imitar!

É importante termos em mente que Jesus é Deus, que fez todas as coisas, é o criador do universo; porém, ao se fazer homem, Ele foi, em tudo, submisso ao Pai. Vejamos a demonstração dessa atitude do nosso mestre Jesus:



“Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.”

João 5:19

Jesus decidiu não fazer a sua própria vontade, mas, apenas a do Pai. Essa é a mesma atitude que devemos ter. Aliás, aqui está o princípio que deve reger o discipulado: ver e imitar!



“E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.”

João 8:29

“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.”

João 6:38

O Pai sempre estava com Jesus porque Ele fazia sempre a Sua vontade. E Jesus diz que desceu do céu para fazer a vontade de Deus. Impressiona o fato de tantas pessoas terem dificuldade, se sentirem diminuídas, inferiorizadas, quando precisam fazer a vontade de alguém, se sujeitar. Mas Jesus, o criador do universo, decidiu descer do céu para fazer a vontade do Pai. Devemos imitar essa bendita atitude de sujeição plena ao Pai. Que essa seja a nossa marca: completa sujeição a Cristo.

O último texto que vamos citar se encontra em Filipenses:



“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”

Filipenses 2:8

Esse texto declara que Jesus já havia sido provado em tudo, já havia obedecido em tudo e levou essa obediência ao extremo, a morte de cruz. Esse tipo de morte estava reservado para escravos e malfeitores; o perfeito Deus se fez malfeitor em nosso lugar, sofreu a condenação, se fez servo e morreu na cruz em perfeita obediência ao seu Pai que o enviou.

Considerando esse modelo de obediência de Jesus, que fatores podem produzir a insubmissão na igreja? Elencaremos os três motivos mais comuns que levam à insubmissão.

O primeiro motivo é achar que “ouve” a Deus ou ao Espírito Santo. Existem pessoas que, com a premissa “Deus me falou”, se insurgem contra qualquer autoridade, inclusive contra as Escrituras. Devemos lembrar que o primeiro movimento de divisão da igreja, que ocorreu por volta da metade do século II, fundado por Montano e conhecido por “montanismo”, era formado por pessoas que se diziam guiadas pelo Espírito Santo. Assim sendo, não precisavam de nenhuma autoridade na terra para guiá-los, obedeciam somente a Deus, não obedeciam a ninguém, nem mesmo a palavra apostólica.

Esse equívoco ainda é encontrado nos dias de hoje. Sob o engano de que “Deus me disse”, se insurgem contra as autoridades estabelecidas na igreja, se insurgem contra o corpo de Cristo, contra seus irmãos, e se insurgem contra a Palavra de Deus. Esse é um terreno escorregadio. Deus nunca vai Se contradizer, nunca dirá algo para nós que não está contido na Sua Palavra.

O segundo motivo, achar que teve uma “nova revelação” nas Escrituras. Por acreditar assim, não se submetem à avaliação ou apreciação de ninguém. Observemos o exemplo do apóstolo Paulo, que, mesmo afirmando ter ouvido o evangelho da boca do próprio Jesus ressurreto, quando foi pregar o evangelho que recebeu aos gentios, foi a Jerusalém conferir com os apóstolos que estavam antes dele, para confirmar se as coisas eram realmente assim. Portanto, não se permita cair nesse engano; sob o pretexto de haver recebido uma “nova revelação” das Escrituras, não levar isso ao escrutínio, à avaliação de

outras pessoas. As Escrituras nos dizem: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”. Se Deus lhe revelou algo novo, lhe trouxe uma luz – e isso é algo possível de acontecer –, coloque sob a avaliação da igreja, dos seus irmãos. Considere que outros podem perceber de forma diferente. Não utilize a revelação para se insurgir contra as autoridades da igreja e contra o corpo de Cristo.

O terceiro motivo mais comum que leva à insubmissão é a independência pura e simples, a rebelião, o desejo de querer fazer a própria vontade. É não se sujeitar, viver pecando, sem se sujeitar a nenhuma autoridade; são os que se tornam, literalmente, independentes.

É preciso que fique claro: quem recebeu o Reino obedece. O Reino de Deus não vai se adequar a ninguém. Deus estabeleceu seus princípios e valores, sua vontade e sua doutrina; Ele não vai se adaptar a nós. Há alguns anos, ouvi alguém usando uma figura muito interessante para demonstrar essa verdade. A pessoa dizia assim: imagine que alguém muito importante do Brasil resolva ir morar na Inglaterra. Quando o Parlamento inglês e o rei tomam conhecimento desse fato, concluem que não é possível que uma pessoa de tamanha importância no seu país de origem precise se adequar às regras e aos valores do povo inglês. Resolvem, então, que aquele brasileiro ilustre não precisará aprender a falar inglês e determinam que todos no país aprendam português. Pensando mais um pouco, detectam outro problema que é a moeda; resolvem, então, trocar a libra esterlina pelo real, para que o ilustre brasileiro não tenha problemas com o câmbio. As autoridades inglesas, em respeito ao brasileiro ilustre, promovem outra mudança, adequando os carros e as leis de trânsito ao modelo brasileiro.

Então um discípulo de Jesus diz assim: você acha que mesmo um reino falível (pois a Bíblia diz que os reinos desse mundo são como um pingo de água em um balde), mudaria, para se adequar a alguém importante que iria morar lá? Se um reino que é passageiro não mudaria, por que o Reino de Deus se adequaria a mim ou a você? Aquele que recebeu o Reino de Deus obedecerá aos seus valores, a sua doutrina, viverá em obediência a Ele.

Outra situação que serve para ilustrar a obediência e a sujeição é a declaração de um discípulo de Jesus que estava vivendo uma situação dramática e trágica, com a possibilidade até de deixar a cidade em que vivia. Em dado momento, ele ponderou assim: “Mas eu entendi o Reino de Deus, e eu recebi o Reino de Deus: o que você acha que Deus quer que eu faça?” Aquele homem, que tinha pouco

tempo de convertido, sequer estava fundamentado, mesmo não conhecendo muito da doutrina, tinha convicção de haver recebido o Reino de Deus, entendia que não tinha mais vontade. Mesmo com motivos, humanamente justificáveis para tomar decisões diferentes, ele escolheu obedecer à vontade de Deus. E isso que acontece quando o Reino de Deus está no coração de alguém, pois não há espaço para rebelião, insurreição, insubmissão.

Em nossa história, sempre usamos frases para nos orientar. Uma delas, cunhada em nosso meio, diz que é impossível edificar quem não se submete! É um grande problema tentar cuidar de alguém que não se sujeita; discipular, aconselhar, orientar, livrar de tropeços e formar quem nunca recebeu o Reino e se considera discípulo. Aquele que não se submete à Palavra de Deus, ao corpo de Cristo, às autoridades estabelecidas na igreja, este não recebeu o Reino de Deus em seu coração. Por mais que se intitule “discípulo”, se não se deixar conduzir, não será edificado. Nossa vontade será sempre confrontada com a vontade de Deus; se não estivermos dispostos a nos sujeitar, como Jesus o fez, não seremos edificados e nunca chegaremos à estatura de varão perfeito.

Por essa razão, para que não percamos o nosso tempo tentando tratar como discípulo quem não o é, quem não recebeu o Reino de Deus, é muito importante que nossa pregação do Evangelho, depois de apresentar com clareza e amplitude a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo (pois a pregação é a proclamação da pessoa de Jesus, que vai produzir fé e desejo de segui-lo, no coração de quem está ouvindo o Evangelho); apresentar, com igual clareza e amplitude, o Reino de Deus.

Após apresentar tudo sobre Jesus, Pedro respondeu aos judeus que perguntaram o que fariam a partir dali que se arrependessem. É muito importante que o conceito de arrependimento seja bem compreendido por aquele que está ouvindo o Evangelho. Muitos problemas que encontramos na igreja são porque alguns não entraram no Reino de Deus, mas foram “aceitos” no seio da igreja. Não passaram pela porta, nunca se arrependeram, não entregaram seu coração, verdadeiramente, a Cristo; não estão dispostos a se sujeitarem às últimas consequências. Têm áreas de suas vidas reservadas, que não estão sujeitas ao governo de Cristo, e, no caminho, fica difícil edificar e formar essa pessoa.

Por isso, ao apresentarmos o Evangelho, apresentemos Cristo e apresentemos o Reino de Deus; e apontemos para o arrependimento com toda definição e clareza. Paulo fez assim:



“E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e recebia todos quantos vinham vê-lo; Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.”

Atos 28:30-31

Paulo pregava o Reino de Deus; não pregava promessas, não pregava salvação, mas o governo de Cristo e ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo. Isso é uma referência para nós: Jesus e o Reino devem ser o conteúdo da nossa pregação.

Existe a necessidade daquele que recebeu o Reino de Deus, do discípulo, após ser batizado no corpo de Cristo, que é a igreja, querer receber o ensino e querer aprender a guardar “tudo o que Jesus ordenou”, e o discipulador deve querer ensinar a guardar tudo que Jesus ordenou. Se o discípulo não desejar aprender, não tiver um coração de aprendiz, nem uma atitude de quem se deixa conduzir, instruir, vai ser impossível ensiná-lo. Quem recebeu o Evangelho do Reino com clareza, seguramente vai querer aprender e praticar a vontade do seu Rei e Senhor.

Outra coisa muito importante é que o discípulo se deixe instruir com a Palavra e com conselhos. O discipulador vai apresentar a Palavra de Cristo, que é inquestionável; um discípulo não pode questionar a Palavra ou os mandamentos, que são absolutos. E há algumas coisas que não estão explicitadas nas Escrituras e dependem dos conselhos de pessoas com mais tempo de caminhada, com mais maturidade. E, nessas circunstâncias, o discípulo precisa ser dócil para se deixar guiar, buscar conselho, não se estribar em seu próprio entendimento. Como dizem as Escrituras, “Quem confia em seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo” (Provérbios 28:26). Para eu não ser insensato e ser salvo, não posso confiar no meu coração enganoso, devo procurar conselho. Na multidão de conselheiros há sabedoria.

Outro ponto importante é a relação dos discípulos com as autoridades delegadas. Como já vimos em outras ocasiões, é loucura querer uma autoridade que Deus não confere, e em como Deus reprova e julgará aqueles que tentam dominar sobre seu rebanho. Sobre as autoridades delegadas, pesa uma ordem do Senhor: que não sejam dominadores. Mas, sobre a igreja, há uma ordem do Senhor, que diz que esses tais homens que pastoreiam, que presidem, devem ser tidos em máxima consideração e honra. O equilíbrio nessa relação será trazido por isso: os que presidem não dominam; mas aqueles que estão sendo pastoreados devem cuidar para que os que estão servindo sejam tidos em máxima consideração e honra. Todos nós estamos sujeitos a alguém e uns aos outros, e isso manifesta a glória de Deus no meio da igreja.

Por fim, a obediência à vontade de Deus estabelecida nas Escrituras, obediência às autoridades delegadas e a sujeição uns aos outros são evidências de que esta pessoa recebeu o Reino de Deus em sua vida. Que sejamos uma multidão de santos, separados para Deus, vivendo em mútua sujeição uns aos outros, em sujeição às autoridades delegadas por Deus e em sujeição completa e absoluta a sua bendita Palavra, para a glória do seu nome e para o bem da igreja.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta octogésima quarta lição do Fundamentos estudamos o tema “O valor da sujeição”. Aprendemos que a marca de um discípulo de Jesus, de um cidadão do Reino de Deus, é a sujeição à autoridade direta de Deus e às autoridades constituídas por Ele. Vimos em Jesus nosso maior exemplo de sujeição e de como alguns equívocos levam pessoas, dentro da igreja, a não se sujeitarem. Compreendemos, também, que a nossa pregação deve conter dois elementos de igual importância: a pessoa de Jesus Cristo e o Reino de Deus. Quem recebe essa palavra com clareza e prontidão será guiável e se sujeitará sem problemas.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais as evidências de que alguém recebeu o Reino de Deus?
- 02 Cite os motivos mais comuns de insubmissão na igreja.
- 03 Explique por que é impossível edificar quem não se submete.



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 84



Vídeo resumo
Lição 84



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me